

– REcine 2008 –

Bola na tela

Futebol: magia e paixão

O REcine – Festival Internacional de Cinema de Arquivo – alcança a sétima edição. Essa trajetória de sucesso foi alcançada pela seriedade e notória importância sócio-cultural do evento, que desde o início conta com parcerias sólidas e patrocínio das maiores empresas do país. Em 2008 na 7ª edição, confirmando as sólidas bases estabelecidas, o REcine conta novamente com o patrocínio da Petrobras, Correios, UNESCO, e BNDES.

No aniversário de sete anos de um evento dedicado à sétima arte, nada melhor do que entrar em campo com a camisa sete de Mané Garrincha. Desta vez, o tema é o futebol. O futebol embalado pela paixão mística da torcida e pela insuficiente onda de recordações dos cinquenta anos da conquista da primeira Copa do Mundo.

Gira o mundo, rola a bola, desenrola o filme. Com essa idéia o festival de cinema de arquivo mergulha na magia lúdica da bola, nos gramados, praias e chãos de terra pisada do país.

Histórias de bola serão lançadas com muita categoria, por uma semana, nas traves da tela plantada entre as palmeiras imperiais do Arquivo Nacional. É esse extraordinário mundo da bola que rola que o REcine pretende trazer para a superfície do gramado do conjunto arquitetônico da antiga Casa da Moeda, hoje sede do Arquivo Nacional.

Mostra Informativa

O REcine terá início no dia 13 de outubro, às 18h. Estão programados filmes de curta, média e longa-metragem. De 10 às 14h (no auditório) e a partir de 20h (no pátio) o festival irá exibir dezenas de filmes que tratam da grande paixão pelo futebol. O filme **1958: o ano em que o mundo descobriu o Brasil**, de José Carlos Asbeg, está no centro do evento justamente por ser o título cinematográfico que simboliza o REcine 2008 e consagra os jogadores que conquistaram a Copa da Suécia, quando se rememora os cinquenta anos que o Brasil foi campeão do mundo pela primeira vez. Mais do que obrigatório, urgente (para quem sabe das coisas da bola), é homenagear o eterno Mané Garrincha. Sobre o gênio de pernas tortas serão exibidos filmes inspirados pelo mais célebre camisa sete.

Na noite de abertura do REcine, após a abertura do evento com o lançamento do quinto número da *Revista REcine*, será projetado o clássico documentário recém-restaurado **Garrincha, alegria do povo**, de Joaquim Pedro de Andrade. Outros três grandes jogadores da história do futebol mundial marcarão presenças nas sessões noturnas, no jardim interno do Arquivo Nacional: **Isto é Pelé**, de Luiz Carlos Barreto e Eduardo Scorel; **Amando a Maradona**, de Javier Vásquez e o inédito no Brasil **Zidane – um retrato do século XXI**, de Douglas Gordon e Philippe Parrero.

Mas não pára por aí. Estão confirmados vários títulos importantes, como a trilogia do cineasta João Moreira Salles (**O início, O jogador e Caju**); **Subterrâneos do futebol**, de Maurice Capovilla, **Boleiros**, de Ugo Giorgetti,

Barbosa, de Jorge Furtado; **O milagre de Berna**, de Sonke Wortmann, **Garrincha estrela solitária**, de Milton Alencar; **Helena e Garrincha**, de Ney Costa Santos; **Berlinball**, de Ana Azevedo; **Passe Livre**, de Oswaldo Caldeira e **Óbvio ululante**, de Sérgio Sá Leitão. Filmes que tratam da estranha convivência entre o melhor futebol do mundo e a ditadura militar também estarão na tela, como **O ano em que meus pais saíram de férias**, de Cao Hamburger e **Pra frente Brasil**, de Roberto Farias. E o **Canal 100** não poderia ficar de fora, um momento clássico que os apaixonados pelo futebol jamais se esquecem da música e das imagens no mais famoso cinejornal brasileiro. Será exibido **Brasil bom de bola**, de Carlos Niemeyer e Alberto Shatovsky.

Vale lembrar que antes da projeção dos longas-metragens das sessões das 8h da noite, serão exibidos trechos de filmes antigos (décadas de 1910, 20, 30 e 40) que mostram os primórdios do futebol. Películas de um passado remoto quando a bola era de capotão (costurada à mão) o público muito respeitoso e as camisas ainda não tinham número. No Brasil, o futebol nos surpreende desde a sua origem como esporte de elite. Não demorou muito tempo para que os torcedores trocassem a casaca pela camiseta e se misturassem todos no grande caldeirão das emoções despertadas pelo clube do coração.

Mostra Competitiva

Todos os anos o REcine organiza a Mostra Competitiva de filmes que utilizam imagens de arquivo. Neste ano, 43 filmes de curta, média e longa-metragem serão submetidos à apreciação do júri e do público, que também poderá votar. Os 13 curtas-metragens produzidos pelos alunos da Oficina de Vídeo, que teve como professor e orientador o cineasta Eduardo Scorel, também estão incluídos na Mostra. O certame competitivo do REcine 2008 traz somente filmes que utilizam imagens de arquivo. Este é o critério principal: a combinação de cinema e história por meio do reaproveitamento de imagens de acervos. Um olho na história e outro na estética.

Não é fácil julgar e premiar, principalmente quando sabemos que jogo de bola e filme na tela são assuntos considerados de domínio público. A combinação dos dois espetáculos deixa a sensação de que são muito mais estreitas as ligações entre o cinema e o futebol. Se todo torcedor se considera um técnico e tem uma seleção mais completa, o espectador se julga capaz de fazer um filme muito melhor do que aquele que acabou de assistir. Ou seja, todo torcedor fanático é técnico de futebol e todo espectador de cinema exigente é cineasta ou crítico. Os debates sempre são intermináveis, nos dois campos.

Os filmes selecionados para a Mostra Competitiva do REcine 2008 são de grande qualidade e mostrarão ao público como é rico e importante esse filão de produção audiovisual. As sessões acontecerão nos dias 14, 15 e 16 de outubro, sempre com início marcado para as 16:30h.

Fórum de debates e palestras

Para não ficar apenas de olho na tela, mas se ligar também nas reflexões de quem pensa e escreve - e bem! -, o REcine sempre organiza um Fórum de Debates e Palestras.

Ruy Castro irá falar sobre **Garrincha e a Copa dos vira-latas**. Ruy Castro é jornalista, tradutor e escritor. Publicou, entre outros livros, *Chega de Saudade – a história e as histórias da Bossa Nova* (1990), *O anjo pornográfico – A vida de Nelson Rodrigues* (1992), *Estrela solitária – um brasileiro chamado Garrincha* (1995) e *Ela é carioca – uma enciclopédia de Ipanema* (1999).

José Miguel Wisnik fará palestra e comentará suas idéias lançadas no livro ***Veneno remédio: futebol e Brasil***. Além de criar trilhas musicais para o cinema e proferir aula-show, Wisnik disserta livremente e com muito talento sobre as facetas da cultura nacional.

Talvez seja inútil discutir as razões da obsessão pelo futebol. Mas é curioso verificar que os filmes de ficção não tenham conseguido, até agora, inflamar o espectador com o mesmo ardor dos estádios. São poucos os filmes de ficção sobre futebol no Brasil. Teriam sido eles, até agora, incapazes de dar conta de uma paixão tão popular e vibrante? No entanto, ninguém contesta que o documentário seja o gênero que se ajustou com perfeição ao futebol (e aos amantes de futebol), em suas derivações de reportagens e entrevistas.

Os cineastas José Carlos Asbeg, Luiz Rosenberg Filho e Oswaldo Caldeira irão discutir as relações entre ***o cinema e o futebol***, do ponto de vista de quem faz filmes e de quem os assiste. Para dar mais ênfase ainda às comemorações da conquista da Copa de 1958, o escritor Eduardo Galeano enviou de Montevideú um depoimento gravado especialmente para o REcine sobre o destino do jogador que mais alegrou as torcidas por onde jogou: ***Mané Garrincha***.

Para além dos grandes centros do esporte, na periferia nascem craques. Vê-se nas ruas a criançada que brinca com bolas improvisadas – de meias ou limão – cuja dificuldade adentra ainda mais a habilidade conquistada na adversidade de um mundo pobre, de chãos esburacados de ruelas íngremes. A bola, às vezes, cai no abismo, no mato, quando não estoura sob as rodas perigosas de um automóvel – é a rotina do esporte espalhada pelo país. Os jornalistas João Máximo, Manolo Epelbaum e Fernando Calazans irão discutir as razões de o futebol despertar tantas emoções passionais, na mesa de debates ***Futebol: violência e paixão***.

Exposições fotográficas

Heróis de 58: as chuteiras da pátria

O futebol é a maior paixão do povo brasileiro. Nenhuma outra seleção trouxe tantas taças e alegrias ao seu povo como a nossa. Cinquenta anos atrás, teve início uma série de vitórias que estremeceria para sempre nossos adversários. Com grande apuro técnico e muita garra, a Copa da Suécia de 1958 foi conquistada com coragem e talento, em um tempo em que os jogadores de futebol eram mal remunerados e se alimentavam com pão e mortadela. O primeiro campeonato, a glória do pioneirismo, ninguém jamais esquece.

No dia 29 de julho de 2008, em Brasília, os jogadores que puderam comparecer receberam uma justa homenagem no Palácio do Planalto, por uma iniciativa do Ministério do Esporte e da Casa Civil da Presidência da República. Uma exposição fotográfica constituída de imagens dos acervos do Arquivo Nacional e da CBF deu maior esplendor ao evento. A exposição inicia, portanto, pelo REcine a sua itinerância pelo país. Todo o público poderá conhecer as imagens daquele campeonato mundial, dos jogadores e da torcida nas ruas. O ano de 1958 foi muito especial para o Brasil. Naquela ocasião, o talento do jogador brasileiro com a bola nos pés finalmente foi revelado ao mundo, desfazendo o complexo de inferioridade deixado pelos fracassos das Copas de 1950 e 1954.

Futebol, uma paixão

Com muito critério e sensibilidade, a curadoria da exposição do Arquivo Nacional voltou-se para o seu rico acervo iconográfico. Cada fotografia relacionada com o futebol brasileiro, profissional e amador, foi vasculhada no silêncio dos depósitos. É mais ou menos como faz o garimpeiro deslumbrado com a descoberta de um veio histórico constituído de imagens únicas, no interior de um acervo público. São elementos que também estão ao alcance de todos os pesquisadores. Se o futebol dentro de campo é um balé de gestos e toques de arte, em torno dele estão as multidões em coreografias gigantescas, revelando o impacto do ponto de encontro das massas que advém de todas as partes da cidade. Mesmo na solidão, um torcedor tem alterado o batimento cardíaco e razões muito particulares para comemorar. Sofrimento, ansiedade e euforia: sintomas de qualquer quadro clínico de um doente pela paixão. Para o torcedor, não há outro remédio além de continuar no dia-a-dia a torcida de um campeonato sem fim, uma competição que nunca irá se encerrar, apoiado em mandingas ou não, mas sempre com a sensação incrível de que a vitória também depende dele, do torcedor, e de suas manias de usar roupas, fazer gestos, proferir palavras...

Noite de entrega de Prêmios e show de encerramento

Para concluir a sétima edição do REcine, serão entregues os prêmios aos vencedores nas diversas categorias da Mostra Competitiva. Em seguida, o jornalista Maurício Menezes fará uma apresentação especial do seu espetáculo **Plantão de Notícias** somente com noticiário curioso, folclórico e engraçado do mundo do futebol retratado pela imprensa. E para concluir, uma festa animada por DJ.

Pretendemos nesta edição do REcine mostrar o caminho percorrido por um esporte que se origina nas elites e se torna uma paixão popular capaz de reunir ricos e pobres em torno de mesas de bar e balcões de botequim para debater interesses comuns: os grandes jogadores que dão arte às jogadas; os maiores clubes e suas conquistas inesquecíveis; as torcidas que balançam os estádios fazendo vibrar corações e ameaçam rebeliões diante de insucessos e incompetências; os dirigentes e as manobras de tapetão; as falhas de arbitragem, os resultados polêmicos e os lances duvidosos que decidem uma partida; o impacto da máquina-futebol sobre o mundo político e a economia; a estética, a moda e as táticas do futebol; a presença das mulheres dentro e fora do gramado.

O cinema tem o ritmo do futebol. Pode ser lento, agitado e acabar em goleada ou num chocho zero a zero. O futebol encontra no cinema um intérprete sensível e fiel, capaz de recriar, no balanço feliz de uma jogada em câmara lenta, a gingada encantadora de um drible de Mané Garrincha. O espectador não está menos sujeito à paixão do que um torturado torcedor de arquibancada, capaz de risos e lágrimas, como nos filmes de Charles Chaplin. Futebol e cinema são expressões artísticas que nunca se repetem.

Fica aqui o convite para ver uma chuva de gols e emoções no Arquivo Nacional. É o REcine falando de futebol. Será de 13 a 17 de outubro, no Arquivo Nacional, à Praça da República nº 173, bem no Centro da cidade do Rio de Janeiro, em frente à Central do Brasil, na estação Central da linha do Metrô. Compareçam!